



Portugal esteve à altura da importância do evento

“MUNDIAL DE LISBOA” MUITO ELOGIADO

A organização dos Campeonatos do Mundo de 2001 foi o maior empreendimento a que, desde sempre, a Federação Portuguesa de Ciclismo se abalançou a meter ombros e, contra todas as dúvidas e desconfianças dos “velhos do Restelo”, registou um êxito por todos reconhecido, em especial por parte da União Ciclista Internacional (UCI) em total correspondência com a prova de confiança demonstrada por esta entidade na decisão de conceder a Portugal, e à cidade de Lisboa, a realização deste grande evento internacional.

Para alcançar tal sucesso e merecer de todos os quadrantes os mais rasgados elogios foi necessário enfrentar, com determinação e rigor, um rol de dificuldades que representaram um enorme desafio à capacidade dos dirigentes federativos em exercício, liderados pelo presidente Artur Manuel Moreira Lopes, cuja tenacidade e espírito empreendedor, amplamente demonstrados em todas as situações, constituíram os pilares que suportaram o peso de toda a estrutura especialmente montada para levar a bom termo a missão de que estavam incumbidos.



Difícil era já, em si mesmo, pôr de pé este projecto, mas tudo se complicou ainda mais com um somatório de situações inesperadas, desde a necessidade de, a escassos dois meses do início das competições, alterar o percurso inicialmente estabelecido, até garantir a transmissão televisiva do evento. Foram etapas de grande desgaste que, no entanto, se percorreram com normalidade, não obstante alguns sobressaltos que colocaram à prova a capacidade de decisão de todos os elementos envolvidos nesta empresa, por muitos considerada uma verdadeira aventura.

No tocante à intervenção da RTP, como responsável pela transmissão televisiva do Campeonato do Mundo, houve apenas a lamentar que, tendo realizado a cobertura, em directo, para todo o mundo, no último dia o tivesse feito em diferido para Portugal, procedimento inexplicável.

Se junto da Administração do Porto de Lisboa não foram bem sucedidas as diligências para evitar a contrariedade de mudar o percurso da prova, já da parte da Câmara Municipal de Lisboa, e do seu presidente João Soares, encontramos o mais animador apoio e uma vontade enorme de colaborar com

esta Federação, concluindo, a tempo e horas, as obras na Radial de Benfica, o ponto fulcral do novo itinerário que se desenvolveu pela mata de Monsanto.



A cidade de Lisboa não sofreu congestionamentos de trânsito, a segurança para corredores e público, foi devidamente acautelada, as acomodações para os milhares de espectadores foram garantidas com a montagem de “baías” na maior parte do percurso, e com amplas e confortáveis bancadas junto da meta, e as centenas de jornalistas vindos de todo o mundo encontraram instalações e condições de trabalho para o bom desempenho das suas tarefas.



Alguns dos mais prestigiados jornalistas que acompanharam estes Mundiais de Ciclismo manifestaram o seu apreço pela forma como a organização montou o evento.

José Luís Benito: *“Um Mundial serve para analisar a capacidade organizativa de um país. É bom teste para Portugal e uma oportunidade de ouro para o ciclismo português abrir novos horizontes e dar em definitivo o salto de qualidade para encarar o futuro com outros olhos”.* – **“Diário Vasco”, Espanha.**

Philippe Bouvet: *“Atribuir a organização do Campeonato do Mundo de estrada a Portugal foi uma excelente ideia. É um país cada vez mais habituado a realizar grandes eventos, pelo que o sucesso da prova estava garantido. O circuito é bastante selectivo e só beneficia o espectáculo”.* – **“L’Equipe”, França.**

Roger de Maertelaire. *“Espero que a organização do Campeonato do Mundo de estrada na bela cidade de Lisboa funcione como um passo decisivo e estimulante para o desenvolvimento do ciclismo em Portugal. Existem as condições adequadas para um grande espectáculo”.* – **“Het Laatste Nieuws”, Bélgica.**

Sérgio Paulinho foi o melhor dos portugueses

No plano competitivo, Sérgio Paulinho foi, indiscutivelmente, o melhor dos 13 portugueses participantes nestes Mundiais, tendo confirmado ser a maior esperança da modalidade em Portugal. Natural de Oeiras, deu a Portugal o melhor lugar de sempre em Campeonatos do Mundo, ao ser quinto no contra-

relógio para sub-23, falhando o pódio por 17 segundos, e foi também o primeiro português nas provas em linha, onde obteve o 23º posto.



Sérgio Paulinho

Sérgio Paulinho, então com 21 anos de idade, representando, na altura, a equipa Guilhabréu, tinha já uma carreira de nove anos no ciclismo e confirmou, nos Mundial de Lisboa, as qualidades exibidas nos três campeonatos em que participou anteriormente. Ainda como júnior, o corredor de Oeiras arrancou um sexto lugar no contra-relógio dos Mundiais de 1998 (Vankenburg, Holanda), depois de ter sido décimo, também no "crono", em 1997 (San Sebastian, Espanha), e em 2000, em Plouay (França), foi 22º na prova em linha para sub-23.

Em bom plano esteve também o outro "esperança" português, Hernâni Brôco, com 20 anos, que se classificou em 14º lugar no contra-relógio e que concluiu também a prova em linha, embora longe dos primeiros.

Na categoria de elites, Joaquim Gomes e Joaquim Andrade ficaram aquém do esperado no contra-relógio, terminando nas 28ª e 31ª posições, respectivamente, e o quarteto da prova em linha cumpriu. Rui Sousa, de 25 anos, o mais novo dos quatro ciclistas portugueses presentes na prova de encerramento dos Mundiais, foi o melhor, terminando na 24ª posição, integrado no primeiro grupo, do qual fez também parte Gonçalo Amorim (37º), ambos com o mesmo tempo do vencedor.

Rui Lavarinha e Nuno Alves cortaram a meta num segundo pelotão, creditado com mais 10m 42s que o primeiro, concluindo a prova nas 63ª e 64ª posições. Nas "covas" ficaram também os juniores lusos, quer no "crono", onde Filipe Cardoso foi 28º e António Jesus 32º, quer na prova em linha, na qual António

Jesus foi o único a terminar, na 29ª posição, tendo Vasco Costa, Luís Nóbrega e Hélder Oliveira encostado às boxes prematuramente.

Resultados finais

Resumo da prestação da selecção portuguesa nos Campeonatos do Mundo, indicando-se igualmente os medalhados em cada prova:



Jan Ullrich

Contra-relógio

Elites masculinos: 1º Jan Ullrich (ALE) 51m 49,99s - **ouro**; 2º David Millar (GB), a 6,30s - **prata**; 3º Santiago Botero(COL), a 11,73s - **bronze**; ... 28º Joaquim Andrade (POR), a 3m 41,87s; 31º Joaquim Gomes (POR), a 3m 56,79s.

Sub-23 masculinos: 1º Danny Pate (EUA), 46m 29s - **ouro**; 2º Sebastian Lang (ALE), a 38s - **prata**; 3º James Perry (AFS), a 39s - **bronze**; 4º Yaroslav Popovych (UCR), a 52s; 5º SÉRGIO PAULINHO (POR), a 56s; ... 14º Hernâni Brôco (POR), a 2m 03s.

Juniores masculinos: 1º Jurgen Van den Broeck (BEL), 27m 28,30s - **ouro**; 2º Oleksandr Kvachuk (UCR), a 0,44s - **prata**; 3º Niels Scheuneman (HOL), a

0,78s - **bronze**; ... 28º Filipe Cardoso (POR), a 1m 50s; 32º António Jesus (POR), a 2m 12s.



Oscar Freire

Corrida em linha

Elites masculinos: 1º Oscar Freire (ESP), 6h 07m 21s - **ouro**; 2º Paolo Bettini (ITA), m.t. - **prata**; 3º Andrej Hauptman (SLO), m.t. - **bronze**; ... 24º Rui Sousa (POR), m.t.;... 37º Gonçalo Amorim (POR), m.t.; ... 63º Rui Lavarinhas (POR), a 10m 42s; 64º Nuno Alves (POR), m.t.

Sub-23, masculinos: 1º Yaroslav Popovych (UCR), 4h 02m 43s – **ouro**; 2º Giampaolo Caruso (ITA), a 17s - **prata**; 3º Ruslan Gryschenko (UCR), a 1m 32s - **bronze**; ... 23º Sérgio Paulinho (POR), a 2m 58s; 57º Gilberto Martins (POR), a 12.23;... 61º Hugo Sabido (POR), a 12.23; ...63º Hernâni Broco (POR), a 12.23;... 73º Hélder Miranda (POR), a 12.23.

Juniores masculinos: 1º Aleksandr Kvachuk (UCR), 2h 58m 43s - **ouro**; 2º Niels Scheuneman (HOL), a 1.07 - **prata**; 3º Mathieu Perget (FRA), a 1.07 - **bronze**; ... 29º António Jesus (POR), a 1.23. Vasco Costa, Luís Nóbrega e Hélder Oliveira não terminaram.

Todos os pódios

CONTRA-RELÓGIO

Elite masculinos

Ouro - Jan Ullrich (Alemanha)

Prata - David Millar (Grã-Bretanha)

Bronze - Santiago Botero (Colômbia)

Elite femininos

Ouro - Jeannie Longo-Ciprelli (França)

Prata - Nicole Brandli (Suíça)

Bronze - Teodora Ruano Sanchon (Espanha)

Sub-23 masculinos

Ouro - Danny Pate (Estados Unidos)

Prata - Sebastian Lang (Alemanha)

Bronze - James Perry (África do Sul)

Juniores masculinos

Ouro - Jurgen van den Broeck (Bélgica)

Prata - Oleksandr Kvachuk (Ucrânia)

Bronze - Niels Scheuneman (Holanda)

Juniores femininos

Ouro - Nicole Cooke (Grã-Bretanha)

Prata - Natalia Boiarskaia (Rússia)

Bronze - Diana Elmentaite (Lituânia)

CORRIDA EM LINHA

Élites masculinos

Ouro - Oscar Freire (Espanha)

Prata - Paolo Bettini (Itália)

Bronze - Andrej Hauptman (Eslovénia)

Élites femininos

Ouro - Rasa Polikeviciute (Lituânia)

Prata - Edita Pucinskaite (Lituânia)

Bronze - Jeannie Longo-Ciprelli (França)

Sub-23 masculinos

Ouro - Yaroslav Popovych (Ucrânia)

Prata - Giampaolo Caruso (Itália)

Bronze - Ruslan Gryschenko (Ucrânia)

Juniores masculinos

Ouro - Oleksandr Kvachuk (Ucrânia)

Prata - Niels Scheuneman (Holanda)

Bronze - Matthieu Perget (França)

Juniores femininos

Ouro - Nicole Cooke (Grã-Bretanha)

Prata - Pleuni Mohlmann (Holanda)

Bronze - Maja Wloszczowska (Polónia)

**Texto produzido
em Janeiro de 2011**